

O namoro no passado e no presente

Num passado próximo, o namoro era visto apenas como uma forma de constituir família e era visto como um desrespeito, se desse modo não acontecesse. Porém, com o aumento da liberdade e desvalorização dos valores antigos, esta ideia foi-se transformando, valorizando o prazer acima do romantismo.

O amor de antigamente estava agarrado aos valores antigos que estabeleciam uma ordem clara, na qual o homem tinha de expressar o seu amor através do romantismo, um conjunto de atos belos e sentimentais que se foi perdendo, e existia ainda a supervisão atenta das famílias do casal. Tomemos como exemplo os nossos pais: não existia um grande número de namoros entre os jovens pois, uma vez que o objetivo era o casamento e não o prazer, eram obrigados a assentar rapidamente.

Já no namoro atual, há uma enorme liberdade dos jovens para namorar, podendo focar-se mais no prazer, adiando o dever. Ao perder-se a ordem definida que existia, grande parte do romantismo também se perdeu. Ainda que existam felizes casos em que estes atos se mantêm, a maioria vai na direção oposta. Um exemplo básico para esta perda é a diminuída quantidade de flores que são oferecidas pelos homens.

Em jeito de conclusão, considero uma vantagem a desvalorização de certos tabus, como a ideia de dever no namoro e o aumento da liberdade. Contudo, na minha opinião, é triste que seja raro encontrar o romantismo que se descreve em baladas e sonetos antigos.

Rui Martins

10ºA

2016/2017